



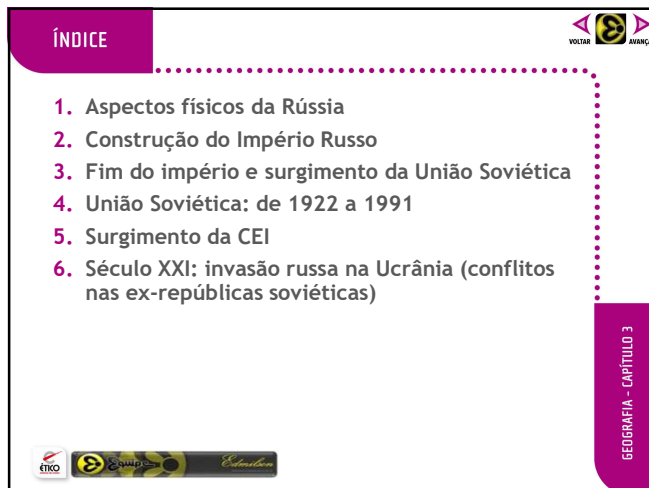
1



2



3



4



5



6

1 Aspectos físicos da Rússia

As porções europeia e asiática do país encontram-se separadas pelos montes Urais e pelo rio Ural. Moscou, a capital russa, situa-se no continente europeu. O litoral da Rússia tem, aproximadamente, 37 mil quilômetros.

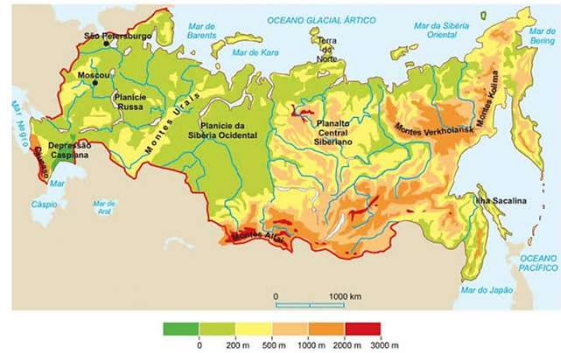
Em consequência da extensão territorial no sentido leste-oeste, o território russo tem onze fusos horários. Também graças a essa extensão, o país apresenta diferentes tipos climáticos.

Localizada, em sua maior parte, na Zona temperada do norte, a Rússia é atravessada no extremo norte pelo círculo polar Ártico. Assim, no norte – a Sibéria –, destacam-se os climas polar e subpolar, e a vegetação predominante é a tundra, formada por musgos e líquens. Na parte ocidental do país, o clima é frio, e a vegetação corresponde à floresta boreal de coníferas (Taiga). Já na parte centro-oriental da Rússia, destaca-se o clima temperado continental (seco), caracterizado pela ocorrência de verões quentes e secos e invernos rigorosos, apresentando intensas nevascas; a vegetação predominante nessa região é a Estepe.

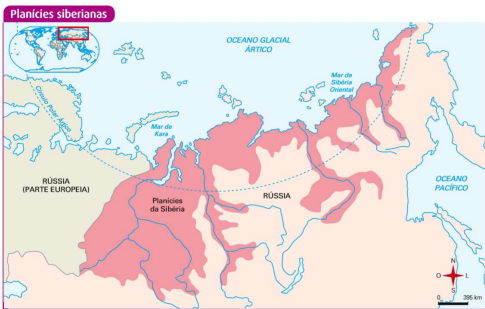
O relevo russo é formado, predominantemente, por planícies, nas quais a atividade agropecuária constitui-se de pastoreio, agricultura comercial de cereais, pecuária extensiva e agricultura intensiva de subsistência.

Entre os principais recursos naturais presentes na Rússia, estão o petróleo, o gás natural, o carvão e outros minerais estratégicos. A produção de petróleo no país é bastante intensa, e, em várias ocasiões, a produção russa ultrapassa até mesmo a da Arábia Saudita, colocando o país na primeira produção mundial, como aconteceu em 2013, quando a produção russa chegou a 10,53 milhões de barris por dia, enquanto a saudita foi de 9,65 milhões de barris por dia.

1. Aspectos físicos da Rússia - Relevo



1. Aspectos físicos da Rússia

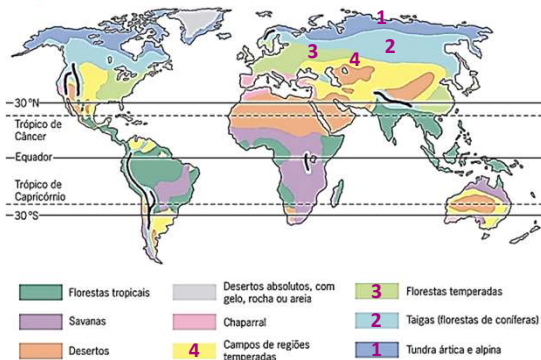


As planícies siberianas foram anexadas, no século XVI, ao Império Russo. Passam boa parte do ano sob gelo. Têm baixa densidade demográfica. São utilizadas na agricultura, pecuária, extrativismo mineral (petróleo, gás) e de madeira (taiga).

1. Aspectos físicos da Rússia - Hidrografia



1. Aspectos físicos da Rússia - Biomas



- | | | |
|---------------------|--|-----------------------------------|
| Florestas tropicais | Desertos absolutos, com gelo, rocha ou areia | 3 Florestas temperadas |
| Savanas | Chaparral | 2 Taigas (florestas de coníferas) |
| Desertos | 4 Campos de regiões temperadas | 1 Tundra ártica e alpina |

1. Tundra



GEOGRAFIA » 9º ANO » CADERNO 2 » CAPÍTULO 3


2. Taiga



13

GEOGRAFIA » 9º ANO » CADERNO 2 » CAPÍTULO 3

3. Floresta Temperada



14

GEOGRAFIA » 9º ANO » CADERNO 2 » CAPÍTULO 3

4. Campos ou Pradarias



15

GEOGRAFIA » 9º ANO » CADERNO 2 » CAPÍTULO 3

2. Construção do Império Russo

**A FORMAÇÃO DO IMPÉRIO RUSSO
UM APANHADO HISTÓRICO**



16

GEOGRAFIA » 9º ANO » CADERNO 2 » CAPÍTULO 3

2. Construção do Império Russo

Primitivos da Rússia



- ✓ O território onde hoje está a Rússia passou por **ocupação** de vários povos ao longo da sua história.
- ✓ No mapa, vê-se a rota da chegada dos **vikings**, chamados pelos habitantes locais de **russ** (ruivos = vermelhos).
- ✓ Eles **ligaram** o mar Báltico aos mares Negro e Cáspio, com suas conquistas.
- ✓ **Rurik**, em 870, é o **criador** do Estado Russo nesta área.
- ✓ **Oleg**, em 880, solidificou e **uniu** neste espaço os povos **escandinavos** e **eslavos**, raiz do atual povo russo.

17

GEOGRAFIA » 9º ANO » CADERNO 2 » CAPÍTULO 3

2. Construção do Império Russo

Primitivos da Rússia



- ✓ Entre os **séculos X e XV**, a Rússia se viu **invasida** pelos **tártaros** (mongóis), que incluíram essa área ao seu império, denominado **Horda de Ouro**.
- ✓ **Ivan III**, o **Grande**, governou de 1464 a 1505, **retomando** a Rússia, adotou **czar** como título. Criou o **Kremlin** (fortaleza).
- ✓ **Ivan IV**, o **Terrível**, contando com ajuda de cossacos expandiu o **Império** para o **leste**, tomando a **Sibéria** e o **Alaska**.
- ✓ Mas, é com o czar **Pedro I**, o **Grande**, que governou a partir de 1721, que se firmou o **Império Russo** moderno.

18

2. Construção do Império Russo

Os principais imperadores e imperatrizes - ou os czares e czarinas - do Império Russo:

- **Pedro I**, (Pedro, o grande) – imperador de 1721 a 1725.
- **Catarina I** – czarina entre 1725 a 1727
- **Pedro II** – imperador entre 1727 a 1730
- **Ana da Rússia** – czarina entre 1730 a 1740
- **Isabel I** – imperatriz entre 1741 a 1761
- **Catarina II da Rússia**, (Catarina, o grande) – imperatriz de 1761 a 1796
- **Alexandre I** – imperador de 1801 a 1825
- **Nicolau I** – imperador de 1825 a 1855
- **Alexandre II** – imperador de 1855 a 1881
- **Alexandre III** – imperador de 1881 a 1894
- **Nicolau II** – czar de 1894 a 1917 (Assassinato: 17 de julho de 1918)

2. Construção do Império Russo

Catarina II, a Grande, ou Catarina da Rússia.

Czarina (imperatriz) de 1761 a 1796



Já no fim do século XVIII, a Rússia foi governada por Catarina II. No governo dela, o império conquistou áreas sob o jugo otomano, nas proximidades do mar Negro. Incorporou a Geórgia, a Armênia e o Azerbaijão.

Considerada uma déspota esclarecida, Catarina II centralizou o poder em suas mãos e promoveu uma abertura para as artes e as letras. Leitora de consagrados escritores europeus, como Diderot e Voltaire, incentivou a criação da Universidade de Moscou, além de hospitais, asilos e hospícios. Arrojada e de mente aberta, Catarina, a Grande, foi a primeira pessoa a tomar a vacina contra varíola na Rússia, com o intuito de difundir entre a população os benefícios da medicina preventiva. Catarina continuou o expansionismo de Pedro, conquistando toda a Crimeia e fazendo frente aos tártaros. Conseguiu o acesso aos mares Negro e Cáspio, fortalecendo a ambição expansionista russa em direção ao Mediterrâneo, além de aniquilar a Polônia, impondo-lhe domínio e confiscos territoriais. Muitas outras etnias foram agregadas pelo czarismo, originando um grande império sob a hegemonia dos eslavos russos.

A sequência do projeto expansionista foi concretizada por Paulo I, filho de Catarina, e pelos netos e bisnetos dela, que ampliaram o território russo, conquistando terras da Finlândia, da Bessarábia (atual Moldávia) e da Polónia.

2. Construção do Império Russo

Em meados do século XIX, a fúria expansionista russa começou a esmorecer em virtude da organização de movimentos socialistas e do grande crescimento da classe operária, assimiladora de novas ideologias ocidentais, que criava novas formas de lutas populares.

No fim do século XIX, o czar Alexandre III, conhecido como "o prisioneiro de Gatchina", abalado pela violência popular, deixou a capital e refugiou-se no Palácio de Gatchina, tomando medidas repressoras contra a população e ampliando o poder de atuação da Okhra, violenta polícia política imperial.

Foi Alexandre III quem instituiu a "russificação" do império, ou seja, disseminou entre os súditos a língua, a religião e a cultura da "mãe Rússia", o que facilitou a tarefa de governá-los. Essa atitude foi imposta ostensivamente aos poloneses, finlandeses e judeus, porque, segundo a Okhrona, esses eram os povos que mais ameaçavam a integridade territorial russa. Alexandre III morreu em 1884, sendo substituído pelo filho Nicolau II.



2. Construção do Império Russo



Czar Pedro I, o Grande, recebeu o título de "Czar de Todas as Rússias", nascendo, assim, o Império Russo.



O Czar Nicolau II foi o último czar do Império Russo, que teve fim com a Revolução Russa de 1917, quando operários e camponeses puseram fim à monarquia.

Portanto, o Império Russo moderno teve vida entre 1721, século XVIII, com o czar Pedro I, o Grande, até a derrubada (e execução) do último czar, Nicolau II, em 1917, século XX. Os Romanov dominaram, com sua dinastia, por longo período. Resistiram a muitas tentativas de invasão e desmanche do império, como a tentativa de Napoleão Bonaparte, em 1812.

3. Fim do império e surgimento da União Soviética

A Rússia de Nicolau II no fim do Império



- O país é semifeudal - agrário
- Ainda vigorava trabalho servil
- A Nobreza e Clero Ortodoxo ajudavam a manter o Czar no poder
- A pobreza assolava a população
- O absolutismo atrasava o país
- O capitalismo nascente era operado por empresários estrangeiros
- A burguesia da Rússia era reduzida e frágil
- A exploração dos operários, os baixos salários, as longas jornadas, as condições insalubres, tudo isto uniu proletários (trabalhadores) urbanos e camponeses na luta contra o czar

3 Fim do império e surgimento da União Soviética

(czar de 1894 a 1917)

Durante o reinado de Nicolau II, ao lado da expansão industrial, acentuaram-se os conflitos sociais resultantes das condições insalubres e dos baixos salários. Após a queda de Nicolau II, último dos czares, a Rússia passou a centralizar o poder da primeira nação socialista do mundo, a União Soviética.

Os movimentos de organização operária iniciados durante o governo de Alexandre III se intensificaram. A instabilidade política tornou conta do país, multiplicando as manifestações políticas reformistas, as greves e os movimentos revolucionários.

Despontavam, nessa época, ativas lideranças populares, entre as quais Vladimir Ilich Ulianov (1870-1924), mais conhecido por Lenin, ideólogo e, posteriormente, líder dos movimentos desencadeadores de profundas modificações na Rússia.

No início do século XX, a Rússia constituía um imenso império, com mais de 22 milhões de km², cerca de 100 milhões de habitantes e diversos povos. Nessa época, linha como principal característica o grande atraso econômico em relação aos países da Europa ocidental. Era um país predominantemente agrário e semifeudal, com 80% da população formada por camponeses que ainda estavam presos aos lacos servis e trabalhavam para uma nobreza proprietária. O Estado russo estava fortemente centralizado nas mãos do czar, e o poder dele absoluta apoiava-se na luzia ortodoxa russa e na pobreza proprietária de terras.

Desde as últimas décadas do século XIX, a Rússia vinha desenvolvendo a indústria e adotando os progressos técnicos do Ocidente. Esse processo de industrialização se concentrou em algumas grandes cidades, como Kiev, Moscou e Petrogrado.

Embora o capitalismo estivesse crescendo internamente na Rússia, era financiado por investimentos estrangeiros, principalmente franceses, alemães e ingleses. De certa forma, isso dificultou o surgimento de uma classe burguesa suficientemente forte para liderar o desenvolvimento autônomo do sistema capitalista no interior do país. Por outro lado, a opressão resultante de longas jornadas de trabalho, associada aos baixos salários, favoreceu a organização de um proletariado forte, organizado e combativo, com estreitos vínculos com os camponeses.

GEOGRAFIA » 9º ANO » CADERNO 2 » CAPÍTULO 3

3. Fim do império e surgimento da União Soviética

No início de 1905, a crise interna acentuou-se com a derrota da Rússia na Guerra Russo-Japonesa pelo domínio sobre a Coreia e a Manchúria. Os operários começaram a se organizar, constituindo os soviets, comitês proletários de base comunista, e promovendo constantes greves. Os conflitos intensificaram-se, culminando com o episódio Domingo Sangrento, ocorrido em Petrogrado, em que uma manifestação pacífica terminou com o massacre dos manifestantes pelo exército, tornando-se o estopim para o início da revolução.

O país foi abalado por uma série de greves e revoltas, e o movimento revolucionário fortaleceu-se com a criação de numerosos soviets. Mesmo assim, a Rússia imperial aderiu à Tríplice Aliança, ao lado de França e Inglaterra, na Primeira Guerra Mundial. A participação russa nesse evento foi desastrosa, evidenciando despreparo militar, o que resultou na morte de milhares de soldados russos e aprovou a crise econômica, desorganizando as produções agrícola e industrial.

Em 25 de outubro de 1917, a guarda vermelha, formada por milicianos operários e apoiada pela guarnição militar de Petrogrado, desencadeou a insurreição, que culminou com a tomada do Palácio de Inverno (sede do governo provisório). Nessa mesma noite, Lenin, em uma sessão inaugural de um congresso de soviets, afirmou: "O exercício de todo poder é transferido aos soviets de deputados operários, camponeses e soldados. Passemos agora à construção da nova ordem socialista".

O "urso" czarista mudava de mãos e, em 1917, a Rússia transformava-se na primeira nação socialista do mundo. Do império destruído nasceu a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), que reuniu quinze repúblicas sob o controle do Partido Comunista Soviético, em 1922.

25

GEOGRAFIA » 9º ANO » CADERNO 2 » CAPÍTULO 3

3. Fim do império e surgimento da União Soviética



A ex-URSS



GIGANTE ESQUARTEJADO.
A Federação da Rússia é o maior país do mundo, com 17.095.420 quilômetros quadrados.

26

GEOGRAFIA » 9º ANO » CADERNO 2 » CAPÍTULO 3

3. Fim do império e surgimento da União Soviética

União Soviética - Político



1. Estônia 2. Letônia 3. Lituânia 4. Rússia 5. Bielarus 6. Ucrânia 7. Moldávia 8. Geórgia 9. Armênia 10. Azerbaijão 11. Cazaquistão 12. Usbequistão 13. Turcomenistão 14. Quirguistão 15. Tadqiqistão

27

GEOGRAFIA » 9º ANO » CADERNO 2 » CAPÍTULO 3

4. União Soviética: de 1922 a 1982 - seus Governantes

GOVERNANTE	PERÍODO DE VIDA	TEMPO DE MANDATO
 Vladimir Lenin	22/04/1870 a 21/01/1924	1922 a 1924
 Joseph Stalin	18/02/1878 a 05/03/1953	1924 a 1953
 Nikita Khrushchev	15/04/1894 a 11/09/1971	1953 a 1964
 Leonid Brezhnev	19/12/1906 a 10/11/1982	1964 a 1982

28

GEOGRAFIA » 9º ANO » CADERNO 2 » CAPÍTULO 3

4. União Soviética: de 1982 a 1991 - seus Governantes

 Yuri Andropov	15/07/1914 a 09/02/1984	1982 a 1984
 Konstantin Chernenko	24/09/1911 a 10/03/1985	1984 a 1985
 Mikhail Gorbachev	02/03/1931 (ainda vivo)	1985 a 1991
 Boris Yeltsin	01/02/1931 a 23/04/2007	1991 a 1999

29

GEOGRAFIA » 9º ANO » CADERNO 2 » CAPÍTULO 3

4 União Soviética: de 1922 a 1991

Como pudemos ver, a União Soviética surgiu com o fim do Império Russo. O país deixou de ser uma monarquia para se transformar em uma república socialista. O direito à propriedade privada foi eliminado, assim como foi extinta a propriedade sobre a terra. Não era mais permitida a livre concorrência, característica comum da prática capitalista, que foi substituída pela planificação econômica. Toda a economia passou a ser organizada por meio de planos elaborados pelos órgãos centrais do Partido Comunista.

Uma das maiores promessas dos comunistas era extinguir as classes sociais, idealizando uma sociedade sem classes. Esse sonho, porém, nunca foi concretizado. Surgiu, na União Soviética, uma elite formada por membros do Partido Comunista e por altos funcionários das empresas estatais, que passaram a concentrar o poder político e econômico. Além disso, a sociedade soviética não conseguiu conquistar os caminhos da democracia. A revolução instituiu, de forma ditatorial, a existência de um único partido, o comunista. Não eram permitidas críticas ao partido, assim como foram extintos os direitos à livre manifestação popular. O período de maior recrudescimento do regime ocorreu durante o governo de Josef Stalin (1924-1953).

Sucessor de Lenin, Stalin governou a União Soviética com "mãos de ferro" por quase trinta anos. Durante o governo dele, os agricultores perderam as terras e foram criados os kolkhoses e os sovkhoses - cooperativas e fazendas coletivas idealizadas por Stalin. Foi um período intenso de repressões e massacres coletivos para aqueles que não concordavam com as forças stalinistas.

Stalin investiu fortemente na indústria de base e armamentista. Sob esse governo, a União Soviética alcançou a condição de superpotência militar e, após a Segunda Guerra Mundial, transformou-se numa das forças hegemônicas da Guerra Fria. Em contrapartida, apesar de haver se transformado em uma das duas maiores forças preponderantes no mundo, a União Soviética deixou a população numa situação difícil, visto que não houve investimentos na produção de bens de consumo, considerados de menor importância pelos estrategistas. Por isso, a população soviética, em muitos momentos, enfrentou longas filas em busca de produtos básicos, como roupas e produtos de higiene e limpeza.

30

4. União Soviética: de 1922 a 1991

Stalin, o maior e mais controverso líder da ex-URSS

Foi sob o comando de **Joseph Stalin** que se estabeleceu o período de consolidação do poder da União Soviética como uma superpotência.

Ele assumiu um país ainda agrícola e o transformou numa grande nação industrial.

Entretanto, Stalin também é lembrado como um dos maiores ditadores que o mundo viu, pesando sobre ele o assassinato de milhões de pessoas na ex-URSS e mundo afora.



4. União Soviética: de 1922 a 1991

A ex-URSS e a Guerra Fria



A União Soviética estendeu o seu poderio sobre várias partes do mundo. Os gastos militares não se converteram em ganhos econômicos. A falência da superpotência soviética era certa. A equação não fechava: gastava muito e pouco arrecadava.

4. União Soviética: o fim



4. União Soviética: o fim



Na década de 1970, a economia soviética apresentou os primeiros sinais de enfraquecimento. Enquanto as sociedades capitalistas se fortaleciam por meio da revolução técnico-científica, com um avanço surpreendente nos setores das comunicações, como a computação, a internet, a indústria eletrônica e a química fina, o governo soviético, com o intuito de manter o controle sobre suas áreas de influência, investia pesadamente na indústria armamentista, sem, contudo, conter a burocracia e a corrupção internas.

Com a morte de Leonid Brejnev, líder da União Soviética entre 1964 e 1982, o quadro, que já era grave, se intensificou. Entre 1982 e 1985, dois governos se sucederam e, nesse período, a decadência socioeconômica da União Soviética era irreversível. Eram necessárias mudanças profundas na estrutura do poder federativo. Externamente, o capitalismo explodia em novas descobertas científicas, intensificando a oferta de bens de consumo e de novas tecnologias. Além disso, ao mesmo tempo, os Estados Unidos lançaram projetos armamentistas de última geração, impossibilitando a União Soviética de acompanhá-los. Enfraquecida militarmente e após sucessivas crises de abastecimento, a influência exercida pela União Soviética foi sendo minada, o que dificultava a manutenção dela como líder dos países socialistas.

4. União Soviética: o fim



Em 1985, Mikhail Gorbachev assumiu como secretário-geral do Partido Comunista. Sensível aos apelos populares de melhoria das condições de vida e na tentativa de reverter o quadro de instabilidade interna e externa, Gorbachev lançou dois novos planos: a perestroika e a glasnost. O termo russo perestroika quer dizer "reestruturação", e o plano tinha por objetivo reorganizar a economia soviética, criando cooperativas familiares e buscando introduzir o sistema de co-gestão dos trabalhadores na direção das fábricas. Já o termo glasnost quer dizer "transparência" e também "abertura"; com essa abertura, Gorbachev comprometia-se a ouvir o clamor da população e a não reprimir manifestações contrárias ao governo.

Apesar da vontade de Gorbachev de reverter o caótico quadro interno, os planos chegaram tarde. No mundo, o enfraquecimento da União Soviética era notório, o que fortalecia a oposição nos diversos países do Leste Europeu. Internamente, as manifestações populares, aliadas ao apoio dado pelos presidentes das diversas repúblicas, exigiam a autonomia de cada uma delas e a aplicação de plenas liberdades democráticas. Em 8 de dezembro de 1991, após golpes e contragolpes, sob a liderança de Boris Yeltsin, então presidente da Rússia, os presidentes das outras repúblicas eslavas assinaram o Tratado de Minsk (ou Mensk), decretando o fim da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Governante de uma nação que não mais existia, Gorbachev renunciou em 25 de dezembro de 1991.

5. Surgimento da CEI



Bandeira da CEI - Comunidade de Estados Independentes - 1991

GEOGRAFIA » 9º ANO » CADERNO 2 » CAPÍTULO 3

5. Surgimento da CEI

Com a desintegração da URSS (depois de quase 70 anos) as repúblicas tornaram-se independentes. Era necessário criar condições de se manter diante da nova situação, de modo a permitir a plena soberania dos países no novo cenário que se formou.

Por iniciativa da Rússia, foi criada uma organização denominada **Comunidade dos Estados Independentes (CEI)**.

Por meio dela, doze repúblicas comprometiam-se a estabelecer acordos e benefícios comuns. As repúblicas bálticas (Letônia, Estônia e Lituânia) não quiseram participar.



37

GEOGRAFIA » 9º ANO » CADERNO 2 » CAPÍTULO 3

5. Surgimento da CEI

A “mãe Rússia” ficou responsável por articular acordos e reunir sob sua influência as outras repúblicas, delimitando tratados e controlando o arsenal nuclear da antiga URSS.

Desde o início ficava bem claro que a Rússia atuaria como protagonista, como uma liderança incontestada. Isto fez com que a Geórgia, que sofreu interferência interna da Rússia, viesse a deixar a CEI em 2008.



Do ponto de vista cultural, a CEI divide-se em dois conjuntos de países:

- do lado europeu, povos de maioria eslava professam a religião ortodoxa.
- do lado asiático, predominam povos islâmicos.

38

GEOGRAFIA » 9º ANO » CADERNO 2 » CAPÍTULO 3

6. Século XXI: o episódio da agressão da Rússia à Ucrânia



39

GEOGRAFIA » 9º ANO » CADERNO 2 » CAPÍTULO 3

6 Século XXI: invasão russa na Ucrânia (conflitos nas ex-repúblicas soviéticas)

Após a dissolução da União Soviética e o estabelecimento da CEI, muitos problemas ainda não foram resolvidos nessa região do globo. Em 2013, a Ucrânia estava muito próxima de firmar acordos para a sua anexação à União Europeia, porém esses acordos foram cancelados e substituídos por outros, firmados pelo então presidente da Ucrânia Viktor Yanukóvitch e Vladimir Putin da Rússia, e envolviam empréstimos em dinheiro, além de descontos na compra de gás natural, um recurso energético do qual a Ucrânia muito depende do fornecimento russo.

Essas mudanças nos rumos do país desagradaram boa parte da população, que, descontente com as ações do governo ucraniano, foi às ruas manifestar seus interesses pela aproximação da Ucrânia com a União Europeia. No início de 2014, as manifestações aumentaram e foram fortemente reprimidas pelo governo ucraniano com apoio de Moscou.



Marcha de solidariedade que ocorreu em Kyiv na Ucrânia em fevereiro de 2017. Os manifestantes solicitavam apoio aos tártaros e demais grupos perseguidos pelo governo russo na Crimeia.

40

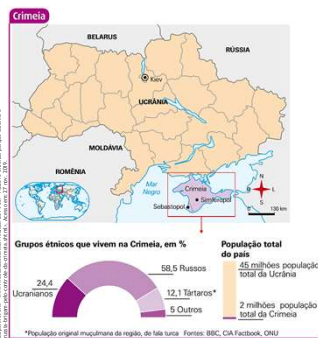
GEOGRAFIA » 9º ANO » CADERNO 2 » CAPÍTULO 3

6. Século XXI: 2014, invasão russa na Ucrânia Síndrome de ex-potência

A Península da Crimeia foi da Rússia no passado. Quando se formou a União Soviética, esta Península foi passada para o controle da Ucrânia (que era parte da URSS).

Na Península foram instalados vários portos militares importantes, com estaleiros navais, onde se criavam e atracavam navios de guerra e submarinos nucleares muito modernos.

Com a onda de revoltas que surgiu na Ucrânia, a Rússia reagiu, invadiu e reanexou esta Península ao seu território, alegando direito de propriedade histórica sobre a área.



Grupos étnicos que vivem na Crimeia, em %

58,5 Russos	12,1 Tártaros*	5 Outros
24,4 Ucranianos		

População total do país

44 milhões população total da Ucrânia
2 milhões população total da Crimeia

*População original muçulmana da região, de fala turca. Fontes: BBC, CIA Factbook, ONU

41

GEOGRAFIA » 9º ANO » CADERNO 2 » CAPÍTULO 3

6. Século XXI: 2014, invasão russa na Ucrânia A alegação da Rússia para a agressão à Ucrânia

No mês de fevereiro daquele ano, o parlamento ucraniano determinou a saída do presidente Viktor Yanukóvitch e convocou novas eleições. A Rússia não reconheceu o afastamento do líder ucraniano.

Em março de 2014, tropas russas invadiram a Ucrânia, com pretexto de defender a população de origem russa que habitava a península da Crimeia no mar Negro. Desde então, o território ucraniano foi alvo de várias intervenções russas.

Na Crimeia, a maioria da população fala russo, e para os russos essa península possui uma posição estratégica bastante importante por permitir rotas marítimas no mar Negro, acesso ao Mediterrâneo e região dos Balcãs, e ainda abrigar uma base naval russa em Sebastopol.

A parte leste da Ucrânia abriga grande parte da população de origem russa, e essa região ainda é atravessada por um importante gasoduto russo com origem no Cáucaso sendo que mais de 80% do gás russo exportado para a Europa passa pela Ucrânia. Fica fácil entender os interesses russos na região.



42

